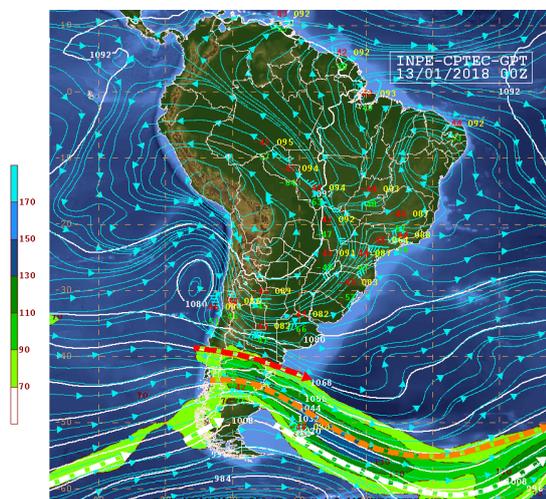




## Análise Sinótica

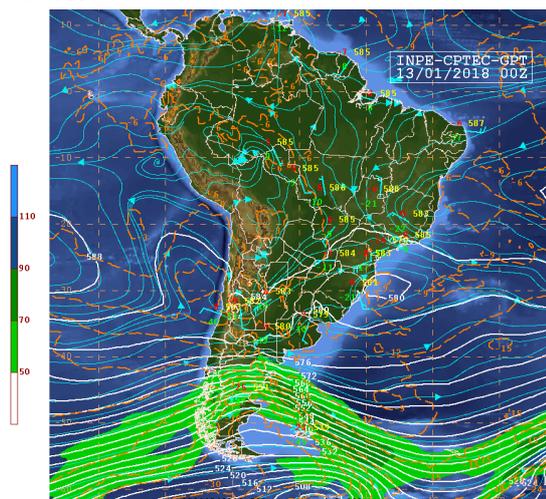
13 Januarv 2018 - 00Z

### Análise 250 hPa



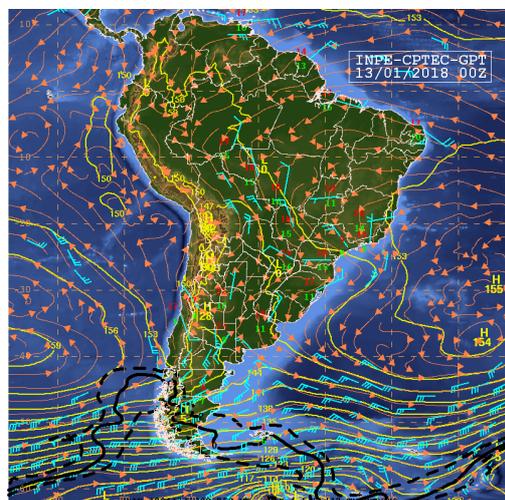
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 13/01, observa-se a Alta da Bolívia (AB) mais a oeste em relação à análise anterior e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Nordeste, com centro entre o PI e a BA. Este padrão de circulação é típico desta época do ano, e na interface destes sistemas, tem-se difluência no escoamento, que produz a divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, o que contribui para a formação de nebulosidade convectiva sobre parte das Regiões Norte e Centro-Oeste. O VCAN favorece a instabilidade em parte do norte do Nordeste brasileiro. Observa-se o cavado da análise anterior um pouco deslocado para nordeste, agora com eixo entre a divisa de MS e GO, SP e Atlântico adjacente, que alinhou e reforçou a instabilidade em parte do centro-sul do país no dia anterior, de acordo com seu deslocamento no decorrer do dia, favorecida também pela termodinâmica. Esta instabilidade veio acompanhada de abundantes descargas elétricas. O Jato Subtropical (JST) atua acoplado ao Jato Polar no sul do continente. O Jato Polar atua ao sul de 40°S no sul do continente, onde contorna um cavado frontal e atua ao sul de 50°S nos oceanos, onde contorna duas cristas, uma em cada oceano.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 13/01, observa-se o reflexo do cavado visto em altitude em boa parte do centro-sul do Brasil e o oceano adjacente, onde se nota um Vórtice Ciclônico no valor de 5800 mgp e favoreceu a instabilidade comentada acima. Um anticiclone pode ser visto em boa parte do leste do Brasil, o que inibe a formação de instabilidade significativa, principalmente em áreas do interior da BA, norte de MG e ES. Observa-se o escoamento baroclínico, favorecido pela atuação das correntes de jato em altitude, ao sul de 40°S no sul do continente, onde se nota a presença do cavado frontal. Nos oceanos Atlântico e Pacífico este escoamento mais baroclínico atua ao sul de 50°S, com forte gradiente de altura geopotencial e ventos intensos de oeste.

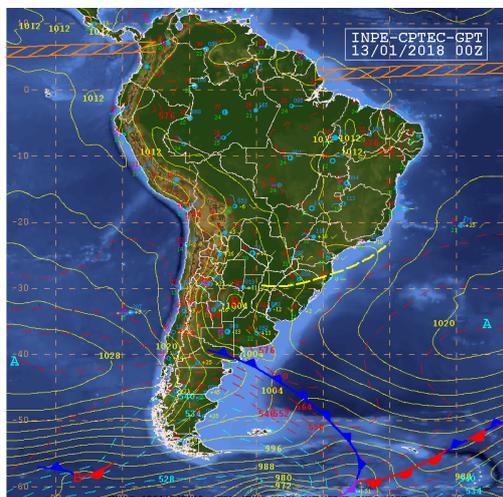
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 13/01, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o oceano Atlântico, reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, que se estende sua circulação sobre a Região Nordeste até o oeste do AM, com ventos de leste. Entre o sul do AM, RO, AC, interior do país e parte do Sudeste o fluxo é confluyente de nordeste, associado a esta circulação da ASAS. Este padrão também está associado ao escoamento difluente comentado em altitude. Entre o leste do PR e de SC a circulação tende a ser ciclônica e favorece também, junto ao cavado comentado nos níveis acima, as áreas de instabilidade. A circulação anticiclônica subtropical sobre o Atlântico também favorece ventos de norte principalmente sobre a faixa norte da Argentina. Esta circulação favorece o transporte de ar quente, o que vai refletir no comportamento da temperatura máxima neste setor, com valores elevados. Este comportamento ao encontrar o sistema frontal vindo de sul, refletido neste nível pelo cavado frontal entre o sul da Argentina e o Atlântico favorecerá áreas de forte instabilidade.



## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/01, observa-se um sistema frontal sobre o leste da Argentina, seguindo pelo Oceano Atlântico até um centro de baixa pressão de 964 hPa em 63°S/58°W. Este sistema é favorecido pelo cavado frontal comentado nos níveis acima. Um cavado se estende desde o RS até o litoral do RJ. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1020 hPa à leste de 35°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1028 hPa, com centro à oeste de 80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 05°N/07°N no oceano Pacífico e em torno de 02°N/04°N no Oceano Atlântico.

## Satélite

13 January 2018 - 00Z





## Previsão

Nos próximos dias, o padrão atmosférico em altitude, com a presença da Alta da Bolívia e do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Nordeste manterá a difluência no escoamento, que gera divergência de massa em altitude, e induz a convergência em baixos níveis, que consequentemente favorece a convecção. Além disso, a componente termodinâmica também deverá intensificar os movimentos ascendentes em grande parte do interior e norte do país. Porém, nos próximos dias, a circulação associada ao VCAN começará a perder força e a instabilidade em parte do NEB diminuirá gradativamente até a próxima semana. Por outro lado, a AB ficará mais abrangente e aumentará a instabilidade em parte do Norte e interior do país.

A presença de um anticiclone em 500 hPa, centrado sobre MG, contribuirá para dificultar o desenvolvimento de nebulosidade convectiva, principalmente sobre o setor norte do Sudeste e sul da BA.

O cavado visto em altitude e em nível médio na análise manterá um canal de umidade em parte do centro-sul do Brasil, principalmente entre o MS, SC, PR, SP e RJ, com lento deslocamento para nordeste. O que levará instabilidade para parte de MG e do ES a partir da semana que vem. Ressalta-se que este padrão sinótico manterá, pelo menos neste sábado, as pancadas de chuva no leste de SC, região gravemente atingida, porém os volumes diminuirão e a previsão é de chuva em forma de pancadas acompanhada de raios. A atuação deste cavado deverá persistir pelo menos até o domingo. Diferente da previsão do dia anterior, já a partir deste sábado, outro cavado se aproximará do centro-sul do Brasil, alinhando a convergência de umidade para boa parte da Região Sul do Brasil, intensificando gradativamente durante estes dias, principalmente no domingo e na segunda-feira. Os modelos adiantaram o avanço deste cavado na previsão de hoje. A atuação deste cavado refletirá em uma área de circulação ciclônica em baixos níveis sobre toda a Região Sul, além de um centro de baixa pressão não-frontal, porém significativo, o que reforçará a convergência e consequentemente a instabilidade. Desta forma, haverá dois canais de umidade, um em direção ao Sudeste, porém com aberturas de sol e outro na Região Sul do Brasil. Nos dias subsequentes, o cavado em níveis médios se deslocará para nordeste e reforçará a instabilidade para parte do Sudeste do Brasil e MS, principalmente a partir de terça-feira. O centro de baixa pressão se deslocará lentamente para sudeste, alinhando a convergência no sentido nordeste, de acordo com este deslocamento. Assim, haverá instabilidade em todo o centro-sul do Brasil. Com este deslocamento da baixa pressão para sudeste, na quarta-feira tomará características frontais, porém com atuação apenas no oceano e de fraca intensidade. A partir de terça-feira a instabilidade começará a diminuir gradativamente no Sul do país.

Simultaneamente, o cavado frontal visto na análise na Argentina, avançará até a fronteira entre o Uruguai e o RS a partir de segunda-feira, se mantendo até a quarta-feira estacionária. Este sistema alinhará a chuva entre o norte da Argentina, Uruguai e sul do RS a partir do sábado, com instabilidade pré-frontal e nos dias posteriores com a sua atuação de forma estacionária. Inclusive, com volumes de chuva significativos. Na quarta-feira este sistema se alinhará ao centro de baixa pressão comentado acima, que estará com características baroclínicas.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**